

Emili de Fátima Fischer

A Garota que Tocou as Estrelas



Nasci em Pasadena, uma cidade no estado americano da Califórnia, morávamos eu, Ronnie Silberbauer, uma garota de 16 anos, e minhas "irmãs", em um velho casarão cedido por homens que ali moravam, meu maior sonho era reencontrar minha mãe, assassinada a 4 anos atrás, pelo meu pai, se assim posso lhe chamar.

Há 5 anos atrás, eu era a criança mais feliz do mundo, tinha uma casa linda, com muita saúde, e o principal uma mãe que me amava como ninguém, morávamos em Pasadena, apenas eu e ela, meu pai nunca o conheci, quando tentava falar sobre o assunto, Lis, minha mãe, sempre tentava evitar ao máximo; Nunca entendi direito mas, mesmo sem ele eu era feliz.

2004, dia 21 de maio, cheguei em casa por volta de 17 horas, minha mãe me deu um abraço, jantamos no Shiguero um restaurante de Fast Food japonês a minha comida predileta, voltamos conversando para casa e antes de deitarmos ela me disse algo que nunca vou esquecer:

- "Eu à amo mais que tudo no mundo, e nunca e ninguém irá nos separar".

Dia 22 de maio, quando o sol nasceu, acordei e fui levar o café na cama para Lis, quando cheguei em seu quarto ha vi jogada no banheiro, com machucados por todo o corpo, no momento comecei a chorar desesperadamente e liguei para a polícia; Quando chegaram eu estava aos prantos ao lado de minha mãe, um homem desconhecido certamente da polícia, me afastou do corpo, e me levou para fora, no exato momento em que sai de minha casa, me deu uma tontura e ao mesmo tempo um filme passava em minha cabeça de todos os momentos que passei com ela. Acordei em uma casa com várias pessoas me olhando, apenas perguntava de minha mãe, mas ninguém me respondia, em um tempo achei que estava sonhando mas logo voltei a realidade, alevantei-me e levaram-me a uma antiga casa, um orfanato. Quando entrei, senti uma dor tão forte no coração, algo que me fazia voltar para fora, e nunca mais voltar para aquele lugar; Madeline, a diretora do orfanato uma doce e encantadora mulher, me apresentou para todas as meninas, com aqueles acontecimentos, estava desliga, e

nem estava ligando para o que acontecia a minha volta, apenas pensava em minha mãe, e toda nossa história. Sei como é difícil perder alguém próximo, mas Lis, não era alguém próximo, era a minha vida, o meu motivo de querer acordar todos os dias, era a razão de eu ainda estar aqui.

24 de maio, já estou morando aqui no orfanato já faz dois dias, mas para mim dois anos, não sei mais o porquê de eu ainda estar aqui, pois nesse momento queria estar com minha mãe, mas não temos tudo o que queremos, com o tempo aprenderei a seguir e a superar essa dor imensa que invade o meu peito.

25 de maio, ontem não consegui cair ao sono, chorei por horas, até as lágrimas secarem em meu rosto, acordei com uma notícia devastadora da polícia civil, que investigava o caso de Lis, falaram-me que após o acontecimento tiveram um grande suspeito, e na verdade as provas contra ele vieram a tona, meu pai, Jason, matou minha mãe na madrugada do dia 22. Não tive reação, apenas continuei calada, minha mente estava totalmente desligada, e meu coração abatido, agora eu sei o porquê de vir para

este orfanato, irei refletir um pouco sobre tudo que se passa.

26 de maio, ontem lembrei-me da frase que minha mãe sussurrou em meu ouvido no mesmo dia de sua morte. Minha vida está completamente destruída, as meninas do orfanato tentam me dar todo o apoio possível, e Madeline tente fazer o papel de Lis, mas isso nunca e ninguém poderá substituir.

Marcaram o julgamento de Jason, para o dia 29 de maio, provavelmente também terei que ir dar meu depoimento, não sei se terei coragem de olhar na cara desde homem tão desumano, além de ser meu pai.

Lorena, moradora do orfanato. Ela perdeu sua família em um acidente de carro, tento ajudar ela o máximo, e ela também me ajuda, Lorena dia 25 pediu-me para ir com ela em um centro espírita, ela me explicou como funciona, no dia nem pensei muito na possibilidade, mas por que não?

27 de maio, hoje pensei na possibilidade de começar a frequentar o centro, pois posso estar mais conectada com a minha mãe, e ter uma memória boa. Acho que não foi uma má ideia.

28 de maio, ontem fui ao centro, me avisaram que minha mãe tentou se comunicar comigo, fiquei preocupada mas ao mesmo tempo feliz. Amanhã será o julgamento e não estou nem um pouco preparada, meu psicológico está desligado, e o físico muito abatido.

29 de maio, Bom hoje estou tremendo, a tristeza voltou a conviver comigo, irei me arrumar para ir ao julgamento.

Quando entro pela porta, vejo aquele homem idêntico a mim, chorando, tentando parecer inocente, mas nunca irei perdoar. Minha hora chega, falo absolutamente tudo o que vi e ouvi, meu pai, Jason, assume que matou minha mãe, por loucura, ele alegou que era dependente químico, e estava completamente drogado.

Não tenho como duvidar, pois não o conheço o suficiente para julga-lo, mas conheço sua grande capacidade de mentir. Ao final ele é condenado por 20 anos de prisão por, assassinato.

30 de maio, ontem foi um dia totalmente cansativo, hoje irei novamente ao centro, nos últimos dias coisas estranhas começaram a acontecer ao meu

redor, penso em ser algum sinal, mas não algo totalmente claro.

Ontem tive sonhos estranhos, onde todos os dias acabavam com a morte de minha mãe e o descobrimento do assassino; era um pesadelo terrível onde se parece realidade, na verdade isso aconteceu mas não como um replay.

1 de junho, ontem tive novamente aquele sonho, mas não sei ao bem se ainda estou sonhando ou se é realidade, vejo estrelas, são como pisca piscas, algo se aproxima não consigo identificar, tem uma luz que se aumenta a cada segundo, ela me abraça, é uma mulher. Está tudo confuso, está tudo embaralhado, estou sonhando? Ela sussurra em meu ouvido:

- "Eu à amo mais que tudo no mundo, e nunca e ninguém irá nos separar". Realmente não estou sonhando!